

DIÁLOGO ENTRE NATIVOS DIGITAIS E EDUCAÇÃO

Helena Maria Ribeiro¹

João Carlos Machado²

Renata Carvalho Durães Pena³

Rodi Narciso⁴

Resumo: Este estudo discute a respeito da geração screenagers com vários autores: Moran (2013); Tapscott (2008); Desmurget (2021); Gardner (1995) entre outros, através de pesquisa bibliográfica, em fontes de renome no cenário educativo, para responder à seguinte pergunta: Qual a relação dos alunos no universo educacional, face às possibilidades e impactos no percurso escolar e os desafios para professores e escolas? A partir desta inquietação, subsidiar os objetivos gerais: entender a geração screenagers e sua relação com as ferramentas digitais na trilha de aprendizagem. Em tal sentido, também atender aos objetivos específicos, destacando as características de triagem relacionadas às ferramentas de tecnologia e comunicação (TDCs) e seu impacto no processo de internalização do conhecimento. Para tanto, esse paper foi elaborado em seções e subseções que corroboram para o entendimento da relação dos nativos digitais, ou seja, os screenagers. Neste contexto, também, os desafios para os docentes e instituições de ensino. Foi discorrido de forma crítica com os mesmos autores no que diz respeito à temática. Entende-se que seja crucial encontrar um ponto de equilíbrio entre o uso das ferramentas digitais e abordagens tradicionais no âmbito escolar com intuito de promover uma educação de qualidade, amenizando os impactos negativos e envolvendo os alunos de forma colaborativa tanto quanto participativa, na ótica digital do século XXI. Espera-se que esse paper venha contribuir com a educação da geração screenagers.

Palavras-chave: Screenagers. Tecnologia. Educação.

Abstract: This study discusses the screenager generation with several authors: Moran (2013); Tapscott (2008); Desmurget (2021); Gardner (1995) among others, through bibliographical research, in renowned sources in the educational scenario, to answer the following question: What is the relationship of students in the educational universe, given the possibilities and impacts on the school path and the challenges for teachers and schools? From this concern, subsidize the general objectives: to understand the screenagers generation and its relationship with digital tools in the learning path. In this sense, it also meets specific objectives, highlighting the screening characteristics related to technology and communication tools (TDCs) and their impact on the knowledge internalization process. Therefore, this paper was prepared in sections and subsections that corroborate the understanding of the relationship between digital natives, that is, screenagers. In this context, also, the challenges for teachers and teaching institutions. It was critically discussed with the same authors with regard to the theme. It is understood that it is crucial to

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialização em Docência na Educação Infantil (UFU). Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Helenamaria236@outlook.com

2 Graduando em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: jcmachado06@hotmail.com

3 Graduada em Comunicação Social pela Universidade do Triângulo (UNITRI) e Graduada em Letra Inglês e Português pela Universidade Campos Elíseos (UNIFIEO). Especializações: Jornalismo Científico pela Universidade de São Paulo (USP) e Jornalismo Internacional pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. renata_duraes@yahoo.com.br

4 Graduação em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Educação Especial. Gestão Escolar. Deficiência Visual. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University - Flórida. E-mail: rodynarciso1974@gmail.com



find a balance between the use of digital tools and traditional approaches in the school environment in order to promote quality education, mitigating negative impacts and involving students in a collaborative as well as participatory way, from a digital perspective of the 21st century. It is hoped that this paper will contribute to the education of the screenager generation.

Keywords: Screenagers. Technology. Education.

Introdução

A rápida evolução da tecnologia tem transformado a sociedade em diversos aspectos, e a forma como as novas gerações se relacionam com a tecnologia é particularmente notável. Os nativos digitais, também conhecidos como Geração Z ou Geração Conectada, cresceram imersos em um ambiente digital, onde a internet, os dispositivos móveis e as redes sociais fazem parte do seu cotidiano desde cedo.

Essa realidade tem gerado impactos significativos na educação, tanto nas metodologias de ensino quanto nas habilidades necessárias para o sucesso no século XXI. Esta pesquisa trata da geração dos screenagers e sua relação com o contexto educacional, suas possibilidades e seus desafios. Qual a relação dos alunos no universo educacional, face às possibilidades e impactos no percurso escolar, e os desafios para professores e escolas? Constitui-se como objetivo geral entender a geração screenagers a sua relação com as ferramentas digitais na trilha de aprendizagem.

Os objetivos específicos destacam as características de triagem relacionadas às ferramentas de tecnologia e comunicação (TDCs) e seu impacto no processo de internalização do conhecimento. Esse estudo foi baseado em pesquisas bibliográficas e está estruturado em seções e subseções. Na primeira seção serão enfatizadas as características da geração screenagers.

A primeira subseção comenta sobre a relação dos screenagers com o universo educacional e suas possibilidades. Na segunda subseção será tratado acerca dos screenagers e seu percurso escolar. Na terceira subseção será discorrido a respeito dos desafios para a educação da geração screenagers.

Geração de Screenagers: características principais

O termo Screenagers foi criado por Rushkoff (1997), em seu livro *Playing the Future*, Screen refere-se a tela e ao touch screen e teenagers aos adolescentes e a interação destes com os dispositivos atuais. Parafraseando o autor, o vocábulo em questão significa uma pessoa que utiliza telas de computador para fins de leitura e interatividades diversas.

Os Screenagers são as pessoas que nasceram nos anos 1980 também conhecida como geração Z, preferem o acesso virtual fazendo multitarefas abrindo ao mesmo tempo várias telas substituindo as palavras pelos sons. Nesse sentido, eles possuem características próprias: fácil acesso a ferramentas tecnológicas, realizam multitarefas, têm fácil interação, mas são impacientes.

Por outro lado, esses jovens têm problemas humanos: cognição, conhecimento verbal, motivação, distração, falta de foco e muitos outros que precisam ser trabalhados pela escola para que a mesma possa formar um cidadão crítico, engajado na sociedade, transformador de situações difíceis em oportunidades, tendo as tecnologias como aliadas.

Relação dos screenagers com o universo educacional: possibilidades

Os nativos digitais nasceram após a popularização da internet e cresceram com acesso a dispositivos eletrônicos e conectividade constante. Eles têm a capacidade de lidar com múltiplas tarefas simultaneamente e estão acostumados a consumir informações em diversas plataformas e lidar com diferentes estímulos ao mesmo tempo.

Graças aos avanços tecnológicos, os screenagers estão sempre conectados, seja por meio de smartphones, tablets ou computadores, o que lhes permite acesso instantâneo a informações e recursos educacionais. Tapscott (2008) enfatiza que a Geração Screenagers é formada por jovens que são colaborativos, criativos e possuem uma mentalidade aberta.

Ele defende que as escolas precisam promover uma cultura de colaboração e estimular a criatividade dos alunos, aproveitando as ferramentas digitais disponíveis para engajá-los em atividades relevantes e significativas. A geração Screenagers traz consigo um imenso potencial quando se trata de aproveitar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. Eles têm acesso a uma quantidade inigualável de informações e recursos, o que pode enriquecer seu aprendizado e expandir seus horizontes.

Além disso, as habilidades digitais que eles desenvolvem podem ser uma vantagem significativa no mundo atual. No entanto, também é importante reconhecer os impactos negativos que o uso excessivo da tecnologia pode ter na vida dos screenagers: distração, pouca concentração, falta de pensamento crítico e inabilidades sociais, falta de foco e dependência tecnológica são desafios reais que precisam ser enfrentados.

Os screenagers e seu percurso escolar

A geração screenagers, composta por jovens que cresceram em um ambiente altamente digital e conectado, tem um percurso escolar marcado por desafios e oportunidades únicas. Seu relacionamento com a tecnologia influencia diretamente suas experiências de aprendizado e interações na sala de aula, mas também traz desafios e oportunidades que podem ser exploradas para promover uma educação eficaz.

Livingstone (2011) destaca a necessidade de os educadores considerarem o contexto digital no qual os alunos estão inseridos, explorando as oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar a aprendizagem. O uso excessivo de telas e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo, as habilidades socioemocionais, a necessidade de adaptação curricular e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para melhorar a experiência educacional da geração screenagers.

Podemos dizer que são temas pertinentes de estudo e oficinas constantes nas escolas, com o objetivo de fazer uma educação que respeite as características desses jovens, mas também ofereça aos mesmos aquilo que lhes falta para terem uma educação holística. Durante todo o percurso escolar dessa geração, as escolas e os sistemas de ensino buscam encontrar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e as abordagens tradicionais de ensino, de modo a potencializar as habilidades dos screenagers e prepará-los para os desafios do século XXI.

Afinal, a geração screenagers tem o potencial de contribuir significativamente para a sociedade, desde que tenham a oportunidade de desenvolver suas competências e enfrentar os desafios da era digital com sabedoria e responsabilidade. É fundamental que os professores que educam esses jovens, sejam capacitados e apoiados para atualizarem suas habilidades tecnológicas e pedagógicas, a fim de acompanhar as necessidades e as expectativas dessa geração.

Além disso, os educadores devem ser criativos e inovadores na busca por estratégias que envolvam e engajem os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado estimulante. Ao mesmo tempo, precisam encontrar maneiras

de minimizar as distrações e promover um ambiente propício à concentração. Isso pode incluir a definição de regras claras sobre o uso de dispositivos durante as aulas e o estabelecimento de atividades interativas que envolvam diretamente os alunos.

Embora se perceba um afastamento pessoal dos jovens, as redes sociais e outras plataformas online permitem que os nativos digitais se conectem e colaborem com colegas e especialistas de todo o mundo. Isso promove a aprendizagem colaborativa e a troca de ideias, ampliando os horizontes educacionais dos mesmos, oferecendo à escola ainda mais oportunidades de aprendizagem colaborativa.

Apesar de se falar em uma geração *screenager*, há que se considerar que nem todos os alunos estão no mesmo patamar de experiência com as tecnologias, principalmente aqueles mais carentes, que às vezes não têm nem mesmo um *smartphone* simples, assim sendo, o percurso escolar dessa geração não se dá exatamente da mesma forma, mas exige das escolas ainda mais planejamento para lidar com todos na mesma sala ou série.

O projeto político pedagógico deve se alinhar de acordo com as necessidades dos alunos é essencial enfrentar a divisão digital, garantindo que tenham acesso igualitário às tecnologias necessárias para a aprendizagem. Escolas e professores devem buscar soluções para fornecer recursos e conectividade aos estudantes que não possuem acesso adequado em casa. A escola precisa estar preparada para receber essa demanda de alunos.

Desafios educacionais da Geração Screenagers

As escolas e os sistemas educacionais estão em plena época de estudos e mudanças de paradigmas para tentarem fazer uma educação que venha dar conta de satisfazer os anseios e necessidades de uma geração totalmente imersa nas novas tecnologias. O uso excessivo de telas leva à distração e dificuldade de concentração, por isso os jovens podem ter dificuldades em se manterem focados nas atividades escolares, uma vez que estão constantemente expostos a estímulos externos provenientes de dispositivos eletrônicos.

Isso pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico. Gardner (1995) defende a importância da escola valorizar e desenvolver outras habilidades, como a inteligência emocional, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos, aspectos fundamentais para a educação da Geração *Screenagers*. A dependência excessiva da tecnologia pode levar os *screenagers* a negligenciar outras atividades importantes, como interações sociais presenciais, prática de atividades físicas e momentos de lazer *offline*.

Essa dependência pode resultar em um desequilíbrio entre o tempo gasto em frente às telas e outras áreas essenciais do desenvolvimento. Desmurget (2021) argumenta que o uso excessivo de telas e a exposição a conteúdos digitais podem ter consequências prejudiciais no desenvolvimento cerebral, na capacidade de concentração, no desempenho acadêmico e na saúde mental dos jovens.

A geração *screenagers* está exposta a diversos riscos online, como *ciberbullying*, acesso a conteúdo inapropriado e compartilhamento de informações pessoais. É fundamental que educadores e pais estejam atentos a essas questões e trabalhem em conjunto para promover uma navegação segura na internet e conscientizá-los a utilizarem com sabedoria os equipamentos que eles tanto gostam.

Os desafios dessa geração obrigam os professores a também estarem em constante estudo e mudança de paradigmas, pois educar esses jovens não é tarefa fácil. Com o rápido avanço tecnológico, eles precisam se manter atualizados sobre as últimas tendências e ferramentas educacionais. Isso exige que os educadores aprendam a utilizar diferentes dispositivos, aplicativos e recursos digitais em sala de aula, a fim de melhor atender às necessidades dos alunos, além de manter o engajamento e a motivação destes em um ambiente de aprendizado mais tradicional.

Moran (2013) diz que as mudanças na educação em primeiro lugar dependem de formar professores no

sentido amplo da palavra: maduros intelectualmente e emocionalmente motivados e curiosos, sempre abertos ao diálogo, que saibam discutir e estimular seus alunos. É necessário explorar estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologia educacional, jogos e atividades interativas, para envolver os alunos de maneira significativa.

Vemos escolas com poucos recursos tecnológicos e bons resultados, assim como outras que utilizam mais de tecnologias. E o contrário não acontece. Não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão. (Moran 2013, pp11 12).

A facilidade de acesso à informação na era digital requer que os professores se concentrem não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também no desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, solução de problemas e avaliação de fontes de informação. Os educadores precisam ajudar os screenagers a entenderem a importância dessas habilidades e fornece oportunidades para praticá-las.

Nesse sincronismo de aprender a aprender com a nova geração do século XXI todos ganham na busca do conhecimento professores e alunos trocam saberes e experiências. Para tanto, o aluno com a facilidade de manusear os equipamentos e o professor com a bagagem de vida.

Considerações finais

O objetivo geral de entender a geração screenagers a sua relação com as ferramentas digitais na trilha de aprendizagem foi satisfeito ao se reconhecer tanto as possibilidades quanto os desafios que essa geração traz consigo. Entende-se que seja essencial encontrar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e abordagens tradicionais, os professores e as escolas podem aproveitar ao máximo as oportunidades e mitigar os impactos negativos, proporcionando uma educação relevante, envolvente e preparatória para o mundo digital em que vivemos.

Os autores mencionados neste trabalho forneceram perspectivas valiosas sobre a relação entre a Geração Screenagers e o percurso escolar. Suas ideias ressaltaram a necessidade de os educadores se adaptarem a esse contexto, desenvolverem competências digitais, promoverem a colaboração e a criatividade, valorizarem habilidades não cognitivas e ensinarem os alunos a utilizar a tecnologia de forma responsável. Ao compreender as características e desafios desta geração, os professores e escolas podem promover um percurso educacional mais adequado e engajador para os nativos digitais na trilha de aprendizagem.

Referências

Costa, D. (2022). Screenagers. [E-book] Florida Must University.

Costa, D. (2022). A geração Screenagers sob a era eletrônica. [E-book] Florida Must University

Desmurget, M. (2021). A fábrica de cretinos digitais: Por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais. Vestígio Editora.

Gardner, H. (1995). Nova Ciência da Mente, A-Uma História da Revolução Cognitiva Vol. 09 Edu sp.

Livingstone, S. (2011). Alfabetização na Internet: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. Matrizes, 4 (2), 11-42.

Moran, J. M. (2013). Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias in Moran, J.M.; Masetto.T.M.; & Behrens.M.A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. PP 11 26 27 Editora Papirus. SP.

Tapscott, D. (2008). Crescido digital (p. 384). Boston: McGraw-Hill Education.